

9 A GO 1967

JORNAL DA TARDE

CONSTITUINTE

AN 2 - P 8

Falsificações: a mesa quer saber tudo.

A Mesa da Assembléia Constituinte vai investigar a denúncia de que o coronel Pedro Josino Cordeiro, assessor parlamentar do ministro da Aeronáutica, teria sido flagrado com mais quatro militares no gabinete do senador Agripino Maia (PFL-RN), falsificando o projeto que concede anistia aos militares cassados. A denúncia teria sido feita pelo capitão-de-corveta Miguel Camolez, e publicada pelo jornal carioca **Tribuna da Imprensa**, no último dia 14.

A solicitação de apuração foi feita, formalmente, pelo ministro Moreira Lima, que enviou ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, recorte do jornal, "onde graves acusações são feitas ao assessor parlamentar do Ministério da Aeronáutica, credenciado junto ao Congresso Nacional", diz o ministro. O segundo-vice-presidente da Constituinte, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), disse que a Mesa designou um relator para examinar o caso. Essa providência já havia sido solicitada pelo deputado Amaury MZuller (PDT-RJ).

Como segundo-vice-presidente, Jorge Arbage também acumula as atribuições de corregedor da Constituinte. E nessa função Arbage informou que está esperando que o deputado Agassiz de Almeida (PMDB-PB) remeta documentos que elucidem as acusações que lhe foram feitas de falsificar a assinatura do presidente do Senado, Humberto Lucena, para obter nomeações políticas para o Ministério da Previdência Social.



Julio Fernandes

Sistematização: atritos?

A apuração foi pedida pelo próprio Agassiz de Almeida.

Mas, segundo Arbage, o caso do filho do deputado Osny Lima (PMDB-AC) não deverá merecer sua atenção. O filho do parlamentar é acusado de ter estrupado uma funcionária da Câmara. De acordo com Arbage, o fato ocorreu fora do recinto do Congresso, por isso "não me parece caber a apuração por parte da Corregedoria".

Sistematização: brigas?

Enquanto isso, prosseguem os trabalhos de elaboração do anteprojeto de Constituição, por parte dos líderes peemedebistas, reunidos no 24º andar do edifício do Banco do Brasil, com o presidente e o relator da Comissão de Sistematização, além de rela-

tores-adjuntos e auxiliares e assessores convidados pelo PMDB.

Ontem à tarde o presidente e o líder do PFL, Marco Maciel e José Lourenço, fizeram uma visita ao grupo e não saíram satisfeitos. Achar que somente o líder do PFL e relator-auxiliar Adolfo de Oliveira está ao lado do relator Bernardo Cabral. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT), também relator-auxiliar, indagado sobre possíveis tentativas dos líderes peemedebistas de dominar Bernardo Cabral, esvaziando suas atribuições, respondeu: "Não posso confirmar, mas também não posso desmentir". O senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra, ambos do PMDB, desmentiram qualquer atrito com o relator.

Ontem, o grupo examinou emenda do senador Afonso Arinos, presidente da Sistematização, de adoção de um sistema de governo parlamentarista. Pela proposta, caberá ao presidente da República nomear o primeiro-ministro após consulta partidária à maioria do Congresso. O voto de desconfiança ao Gabinete será coletivo, com aprovação da maioria da Câmara e só poderá ser apresentado seis meses após a posse do primeiro-ministro. Essa proposta já tem a concordância do relator Bernardo Cabral.

A forma de governo foi uma das poucas decisões anunciadas ontem pelos relatores da Comissão de Sistematização, que examinaram ainda questões ligadas ao Judiciário e à seguridade.

Hoje, a formalização do centro democrático do PMDB.

As correntes da Constituinte consideradas de centro ou conservadoras pelas facções de esquerda continuam se articulando. Hoje, o centro democrático do PMDB formalizará o movimento, com a escolha de coordenadores do bloco, que tem em Expedito Machado sua figura principal. Já o centro liberal, liderado por Amaral Neto (PDS), Afif Domingos (PL), José Lourenço (PFL) e Cardoso Alves (PMDB), continua colhendo adesões ao movimento, que espera contar com 300 parlamentares de todos os partidos.

No Rio, o prefeito Saturnino Braga, embarca hoje para Brasília, onde terá, à noite, "uma reunião decisiva" com os dissidentes do PMDB. Ele quer saber que posição adotar: se todos se filiam ao PSB ou se partem já para a criação de uma nova legenda. Pessoalmente, Saturnino prefere o PSB, mas 31 dos 60 integrantes do MUP (Movimento de Unidade Progressista) estão dispostos a sair agora do PMDB. De sua parte, o PSB até está disposto a abrir vagas na sua Executiva para os peemedebistas.